

O Cristão Livre da Lei

No estudo de hoje, abordaremos como fica o crente diante da Lei dada a Moisés no Antigo Testamento. Neste capítulo, o apóstolo Paulo compara a relação com a Lei com a questão do casamento. Ainda hoje, há muitos grupos confundindo as Nova e Velha Alianças.

Após a saída do povo do Egito, Moisés recebeu do Senhor a tábua da Lei, contendo os Dez Mandamentos. Toda pessoa que se dizia pertencer ao povo de Deus, cumpria ou deveria cumprir os itens da Lei. Ora, a lei nos ajuda ao nortear condutas para vivermos bem em sociedade. No Brasil temos a constituição de 88, como máxima e outras leis diversas para o bom funcionamento do coletivo. A lei vétero testamentária tinha uma dupla função: caráter espiritual e secular.

No âmbito secular, dava diretrizes pro povo; no âmbito espiritual, servia para aproximar o povo de Deus. Cada povo tem suas normas e leis, bem como culturas diferentes. Um exemplo é que aqui no Brasil comemos carne de vaca sem qualquer problema, já na Índia a vaca é um animal sagrado, nem pensar em matar pra comer. Poderíamos ficar dando diversos exemplos de como os hábitos e costumes mudam de um lugar para outro. Por outro lado, temos a questão do princípio, por isso devemos ler e entender à luz do Espírito Santo.

Para facilitar o entendimento, Paulo fala de como funcionava as obrigações

num casamento, onde a mulher ficava sujeita ao seu marido enquanto este estava vivo, quando enviuvava, estava livre para casar de novo. Estudamos no capítulo 6 que “nós morremos e ressuscitamos com Cristo”, isso nós aproximou de Deus. Da mesma forma ficamos livres da servidão da Lei, mas não de seus princípios.

“Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.” (v.6)

“Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.” (v.7)

A Bíblia Conselheira traz a seguinte colocação:

“qual é então o papel da lei? (...) Do que consiste a lei? De mandamentos, obrigações, princípios e deveres a serem obedecidos. O problema não está na lei, mas em nós, pecadores naturais de coração. (...) A lei não vence o pecado - isso só a graça de Deus faz. (...) Graças a Cristo, saímos do mundo do pecado (onde domina a lei) (...) em Cristo nós já estamos mortos para o pecado”, ou seja, a obrigação terminou. Veremos melhor essa questão quando alcançarmos o capítulo 10.

Como dissemos anteriormente, não estamos mais debaixo da lei, por outro

lado, vivemos entendendo seus princípios. A lei nos mostra o que é pecado. Daí voltamos ao que estudamos no capítulo 6.15: “vamos continuar pecando porque não somos mais controlados pela lei mas pela graça de Deus?” - Não! Uma nova criatura em Cristo, apesar de pecar, não tem prazer em permanecer no pecado.

No livro *Em Busca de Santidade*, Bridges, trata muito bem da questão quando diz que nós falhamos no meio da caminhada, mas não somos fracassados. O título do livro já nos dá uma perspectiva honesta do que deve ser a vida de um cristão: buscando uma vida de santidade, buscando a ter paz com todos, buscando estar mais cheio do Espírito, buscando as coisas que são do alto, enfim, buscando sempre agradar a Deus.

Miseráveis somos nós! A velha natureza continua a nos perturbar fazendo com que façamos o que, em Cristo, não queremos mais fazer.

Muitos crentes ficam aprisionados mentalmente no mundo da culpa quando cometem erros. Collins, no livro *Aconselhamento Cristão*, fala da diferença entre o sentimento de culpa e o sentimento de tristeza. Quando um crente peca, normalmente, ele reconhece que errou e a tristeza advinda por isso é normal. O problema é que quando fica sujeito ao sentimento de culpa, sua mente torna-se prisioneira em prisão perpétua, numa solitária. O sentimento de tristeza, ainda que ruim, nós permite andar, nós dá uma nova chance; já o sentimento de culpa não.

Uma das característica da vida cristã, é a responsabilidade que temos com nossas atitudes e com nossa consciência.

Paulo, em sua carta aos Filipenses, capítulo 3, versos 12,13 e 14 diz:

“Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Proseguindo para o alvo! E qual é o nosso alvo? Cristo!

Durante a caminhada aqui na terra nós falharemos, mas em Cristo estamos libertos da condenação e somos mais que vencedores.

Que o Senhor nos ajude!